

Acolhimento – quando a família também se sente acolhida

Lucila Silva de Almeida *

(06/02/2023)



Figura 1- Projetor com informações tratadas na reunião

Sim, as aulas começaram hoje, mas as crianças ainda não ficaram. Começaram de um jeito diferente do que ainda ocorre em algumas instituições.

Como assim? Hoje foi apenas reunião! Não! Hoje foi acolhimento! Porque as famílias também têm sentimentos envolvidos em todo esse processo de inserção numa instituição escolar, têm seus medos, perguntas, desejos.

Começar o ano acolhendo as famílias e suas dúvidas, por meio de uma reunião, me pareceu ser uma proposta muito assertiva. Que assuntos podem ser curiosidades de todas as famílias? Quais são as curiosidades mais pontuais? Abrir essa fresta para que os pais também se sintam pertencentes à escola, insere também as famílias que podem perceber e entender quais são os caminhos de comunicação neste contexto coletivo.

Uma escola em que os pais podem entrar antes das crianças ou em suas companhias traz elementos concretos que favorecem o diálogo das famílias com seus filhos sobre o universo escolar, algo muito diferente de uma escola em que você se despede no portão e só vai saber como são as salas nas festividades ou nas reuniões de final de bimestre.

Poder entrar, conhecer a sala de referência, andar pelo parque, visitar o ateliê, acalma o coração das famílias e em muitos casos pode trazer até memórias afetivas da infância; ter vivido essa experiência com minha filha de 4 anos foi acolhedor; ela ficou num misto de curiosidade e de imaginação, assim como também fez com que trouxesse lembranças da instituição anterior e, por si própria, fizesse conexões e reflexões deste processo de mudança.

As vezes perdemos dias com um cronograma de horários e esquecemos que cada criança é singular, que tem um relógio pessoal movido pelas suas próprias experiências e sentimentos. Mudamos as palavras e deixamos de falar em adaptação, no entanto, as práticas enraizadas continuam sendo as mesmas e o que poderia ser singular acaba sendo algo quase mecanizado.

Além da reunião inicial, preciso trazer outro ponto que merece atenção. Em outras experiências, nas primeiras reuniões, as diretoras e/ou a equipe gestora apenas dava uma passada nas salas para se apresentarem e, muitas vezes, esse contato era muito rápido. Nesta nova escola o caminho escolhido no planejamento deste momento foi o inverso, a reunião começou com a diretora se apresentando e dando as “boas vindas”, abrindo as portas, como ela mesma disse e, em seguida, apresentando toda a equipe, incluindo os agentes escolares, as mães contratadas para apoiar o processo de busca ativa, a equipe da cozinha, da limpeza, da secretaria, a coordenadora, as professoras.

Dois momentos muito claros, um que abria as portas da escola e outro que abriu as portas da sala com as professoras, um verdadeiro quebra cabeça em que cada peça depende da outra, aliás, esse foi um caminho poético escolhido para também convidar os pais a fazerem parte, uma excelente metáfora do quanto cada peça é fundamental para a educação de nossas crianças.

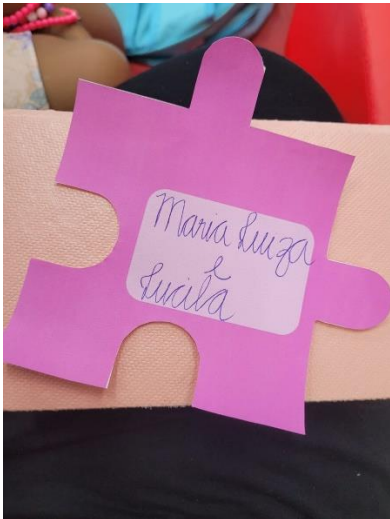


Figura 2-peça do quebra cabeça que cada família deveria escrever o nome da criança e do responsável



Figura 3-quebra cabeça montado pelas famílias da turma

Enquanto ouvíamos a professora contar sobre as ações pensadas para dentro do território da escola, o que costumam fazer no entorno escolar e os passeios do projeto Cidade Educadora, também podíamos apreciar a organização da sala, os espaços organizados, os brinquedos e íamos ganhando mais pistas de como a escola se estrutura, o que facilitou a escrita de mais um pedido feito pela professora: “Quais são os desejos de cada família para a escola”?



Figura 5- os pais puderem ver como a sala é no dia a dia

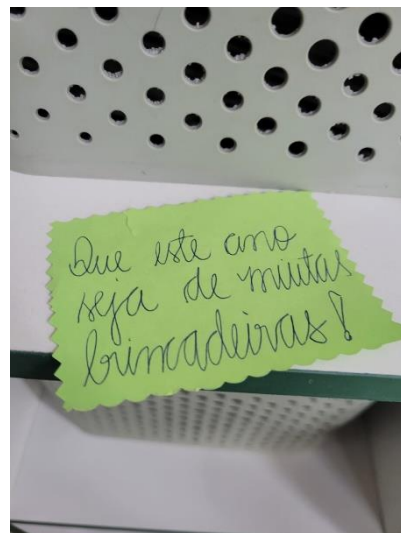


Figura 6 nossos desejos



Figura 7- uma das arvores com todos os desejos

Neste dia, também pudemos conhecer os espaços externos, a casinha na árvore, os brinquedos de escalada, a parede sonora; enfim, todos os espaços. E fomos avisadas que as crianças poderiam chegar bem sujas de terra em casa. Que delícia!

Malu está partindo para o mundo, como ela mesma disse, esse sentimento que antecede a entrada na nova escola vai passar quando for “amiga” dos novos colegas, agora é tempo de vivenciar o novo!

Se terá choro amanhã, de verdade, não sei. Aliás, como mãe sei que o choro é apenas uma das reações das crianças neste período, mas não a única. Minha filha mais velha, por exemplo, só chorava na escola depois que tinha um vínculo afetivo, outras crianças adoecem, são muitas as reações. O que sei é que eu (que estou ali como mãe) e ela já começaremos sabendo um pouco mais sobre essa nova escola e isso já nos dá mais confiança. De certa forma, esses pequenos cuidados são uma excelente tentativa de amenizar os impactos e todos os sentimentos que envolvem a entrada numa escola nova e que não seriam diferentes se fosse apenas uma mudança de turma.

Um acolhimento que tem sabor de cuidado! Aliás sabor de melancia, suco de abacaxi e pãozinho com patê, o lanche servido no final deste encontro.



Figura 8 e 9 - lanchinho para que cada família se servisse

* **Lucila Silva de Almeida** – Pedagoga com pós graduação em “Educação de Crianças de 0 a 3 anos” pelo Instituto Singularidades – SP.

É autora do livro “Interações: Crianças, brincadeiras brasileiras e escola” – Editora Blucher e coautora do livro “Parlendas para Brincar” , “Adivinhas para Brincar” e "Receitas para brincar" Editora Panda Books e “Práticas comentadas para Inspirar” Editora do Brasil .Formadora de professoras da rede pública e privada desde 2002, atualmente trabalha em projetos e programas de formação de professores pelo Instituto Avisa Lá, Vivace e Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

* **Escola Municipal de Educação Infantil Professora Cristiane Crude Santos - DRE MP (São Miguel Paulista).**

- Diretora: Silvana Rodrigues Silva
- Assistente de direção: Arlene Felício Graciano
- Coordenadora Pedagógica: Lucília Jonas Frade